



CONCEPÇÃO DO LUTO ENTRE IDOSOS FRENTE AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Isabel Félix da Silva ¹
Clésia Oliveira Pachú ²

RESUMO

O envelhecimento é um processo do desenvolvimento humano que se apresenta acompanhado da preocupação com algumas especificidades atribuídas a esta etapa da vida. Trata-se de um curso ininterrupto e não são raras as vezes em que é compreendido mais em seus aspectos negativos. Entretanto, as percepções acerca do envelhecimento são subjetivas e recebem influências das vivências e contextos em que cada indivíduo está inserido, de modo que alguns o vivenciam com refulgência, enquanto que outros não. Objetivou-se analisar a concepção de luto entre idosos frente ao processo de envelhecimento. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, durante o período de abril de 2022. A análise dos estudos permitiu aferir que o luto no idoso está relacionado a morte simbólica, isto é, as perdas vivenciadas durante o processo de envelhecer sendo primordial pensar no significado da perda enquanto portador de um sentido amplificado, pois não se visualiza apenas as perdas concernentes à morte física. Há poucos estudos que remetem aos lutos do idoso, sendo assim, como proposta de pesquisas futuras, sugere-se investigar questões mais específicas que englobem a perplexidade e o sofrimento psíquico do idoso enquanto recursos que potencializam os efeitos de doenças crônicas, dores, incapacidades e depressão provenientes do acúmulo de experiências bem ou mal sucedidas, que assumem nesse contexto representações de luto, pois acredita-se ser a pesquisa o caminho mais viável a dar visibilidade às demandas negligenciadas neste público.

Palavras-chave: Envelhecimento populacional, Luto, Senilidade.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo do desenvolvimento humano que se apresenta acompanhado da preocupação com algumas especificidades atribuídas a esta etapa da vida. Dentre estas, pode-se dar ênfase ao isolamento social que se instala na vivência do idoso a partir da morte de amigos ou cônjuge, desenvolvimento de doenças e/ou ausência de familiares. Atrelado a isto, também costuma-se associar a morte ao envelhecimento por ser a última etapa da vida (BULSING; JUNG, 2016).

Trata-se de um curso ininterrupto e não são raras as vezes em que é compreendido mais em seus aspectos negativos. Entretanto, as percepções acerca do envelhecimento são

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, isabelfelixadpb@gmail.com;

² Professora orientadora (Doutora), Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, clesiapachu@hotmail.com.

subjetivas e recebem influências das vivências e contexto em que cada indivíduo está inserido, de modo que alguns o vivenciam com refulgência, enquanto que outros não (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Zimerman (2000) sustenta que o envelhecimento é um acontecimento ecumênico que presume alterações físicas, biológicas, psicológicas e sociais. Essas alterações são essenciais e gradativas, variando em conformidade com as aptidões genéticas e o estilo de vida de cada um. Neste sentido, visualiza-se que a ausência de motivação e planejamento do futuro, necessidade de entender as perdas orgânicas, afetivas e sociais; a dificuldade de se adaptar às mudanças rápidas; os questionamentos sobre autoimagem e autoestima e as alterações psíquicas são vistos como os principais aspectos psicológicos nesse contexto da vida do ser humano.

Nesta perspectiva, tem-se que o envelhecimento é manifesto por aspectos significativos que afetam abertamente a autoestima do idoso como a crise de identidade, provocada pela falta de desempenhar um papel social; as mudanças de papéis na família, na sociedade ou em seu trabalho; a morte do parceiro e de amigos; o surgimento de doenças; o isolamento social e a aposentadoria que chega, muitas vezes, trazendo sentimentos de inutilidade e mudanças na rotina (SILVA; FOSSATI; PORTELLA, 2007).

A morte, assim como o envelhecimento são fenômenos tidos como tabus na sociedade, de modo que, evita-se falar, embora seja comum a todas as idades, são vivenciados com muita resistência. A psiquiatra brasileira, Dra. Ana Beatriz Barbosa Silva em seu livro, *Mentes depressivas se refere a morte com as seguintes palavras:*

A morte é o sequestro da vida, e perder alguém que se ama muito é um abuso doloroso da vida. E que a dor da perda afetiva é uma dor diferente de todas as outras dores físicas: ela dói no fundo tão fundo que a gente fica perdido por um tempo até reencontrar o caminho de volta (SILVA, 2016, p. 14).

De acordo com as experiências desta autora, ao vivenciar uma perda, o período de luto se faz presente acompanhado por uma sintomatologia depressiva absolutamente necessária e salutar, pois tal cenário viabiliza um crescimento frente a fascinante tarefa de se reerguer da adversidade e continuar a escrever a própria vida. O luto normal, conforme explicita a autora supracitada, passa pela etapa da negação, adaptação e aceitação, todavia este luto considerado normal tem um prazo de validade em torno de dois meses e ao ser prolongado ao ponto de incapacitar o indivíduo, visualiza-se uma grande chance de progredir para um quadro de depressão (SILVA, 2016).

Cumprido salientar que o entendimento acerca de morte e velhice decorre de concepções culturais, pois a forma como certos conceitos são elaborados depende do contexto cultural em

que cada sujeito se encontra inserido. Independentemente das distintas compreensões das culturas individualmente, o envelhecimento é um momento da vida atravessado por abundantes perdas. Visualiza-se a perda da juventude, em casos específicos, a perda da saúde e da própria independência. Ainda que seja possível reconhecer as virtudes e a sabedoria que acompanham o envelhecer, de igual modo, é preciso atentar-se ao fato de que para a maioria das pessoas esse processo não constitui uma etapa fácil (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Como enfatiza Neri (2013) ao discorrer acerca da teoria da modernização de Cowgill e Holmes (1972), o status social do idoso declina com a modernização da sociedade, sendo este declínio presidido por quatro processos, sendo eles; a adoção de novas tecnologias, o processo de urbanização, o investimento seletivo que as sociedades costumam fazer na educação e na atualização tecnológica e profissional dos mais jovens em detrimento das oportunidades oferecidas aos mais velhos e a constatação de que, as sociedades não conseguem investir de forma igualitária em seus cidadãos jovens e idosos, à medida que aumenta a proporção de idosos na população, produz-se uma tensão por recursos que é prejudicial à imagem social e ao bem-estar dos idosos (NERI, 2013, p.19).

Diante da complexidade em compreender a associação atribuída ao luto e ao envelhecimento humano, desenvolveu-se este estudo com o objetivo de analisar a concepção de luto no envelhecimento, pois é evidente que o luto não é um fenômeno exclusivo da velhice e nem mesmo inclui a morte no sentido da finitude do ser. Com isso, espera-se que as contribuições provenientes deste estudo agreguem uma nova compreensão às discussões em torno desta temática e viabilize reflexões mais consistentes com vistas a melhorias na abordagem do assunto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, durante o período de abril de 2022. A análise de artigos científicos com base na revisão integrativa possibilita uma sintetização de pesquisas disponíveis a respeito de dado tema e orienta a prática pautada em evidências, conforme o método proposto por Souza, Silva e Carvalho (2010).

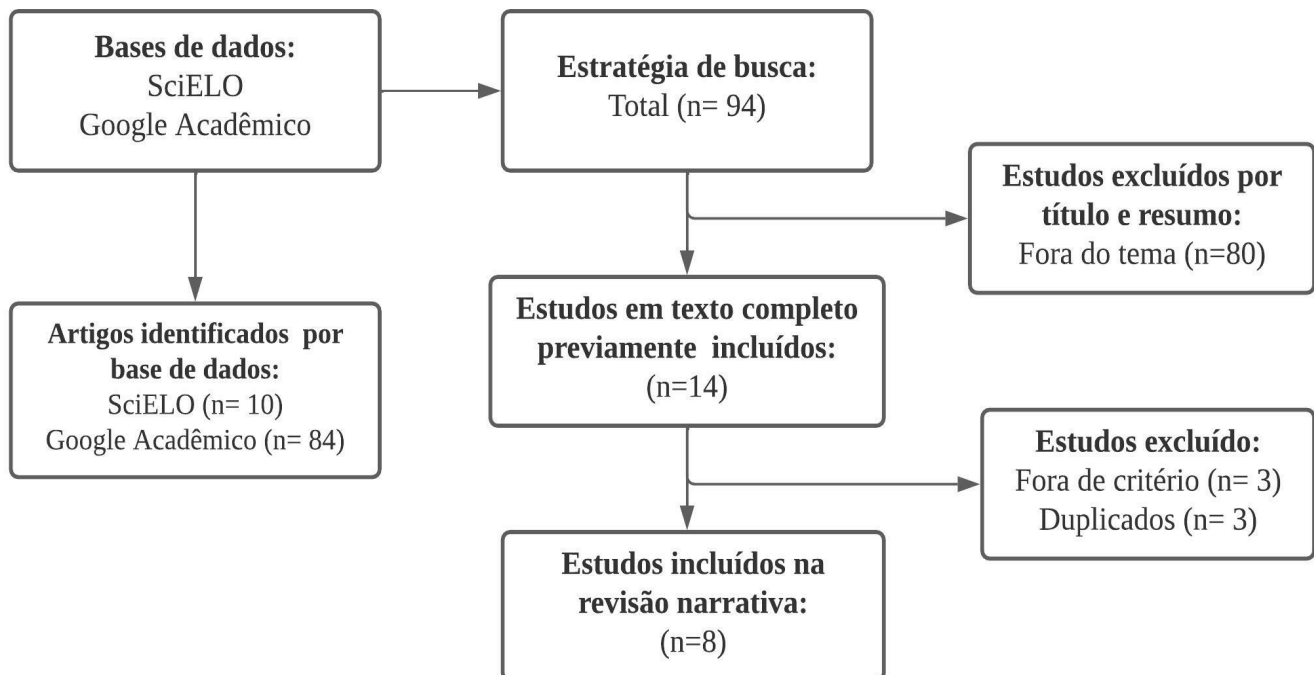
Foram utilizados os seguintes descritores combinados no idioma português: Envelhecimento populacional; Luto e Senilidade. Sendo considerados estudos em abordagem qualitativa e quantitativa no tocante à pergunta norteadora: Qual a concepção de luto no envelhecimento e sua relação com a finitude? Os critérios inclusivos foram: artigos que apresentam como população a associação entre envelhecimento, luto e morte, estar disponível

para acesso livre e em texto completo nas bases de dados, com o limite temporal das publicações entre 2012 e 2022.

Já os critérios de exclusão foram: Artigos fora do eixo da pesquisa, como por exemplo, associação entre luto e infância, não estar disponível em acesso livre e completo nas bases de dados e ultrapassar o limite temporal estabelecido das publicações.

A busca estratégica de inclusão e exclusão dos artigos pode ser visualizada no fluxograma descritor dos resultados obtidos (figura 1).

Figura 1- Representação estratégica da busca e inclusão dos artigos.



Fonte: O autor, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos que compõem a presente revisão integrativa totalizam 8 artigos. No que concerne à distribuição por base de dados, os artigos integram a SciELO (3), seguidos do Google Acadêmico (5).

A análise dos estudos permitiu aferir que o luto no idoso está relacionado a morte simbólica, isto é, as perdas vivenciadas durante o processo de envelhecer. O estudo conduzido por Ribeiro *et al.* (2017) identificou que o envelhecimento ocasiona um arsenal de perdas,

significando mortes simbólicas, em que visualiza-se a perda do vigor físico, de entes queridos, da força das relações emocionais, do convívio social e o seu valor como pessoa em uma sociedade pautada na produtividade. Diante do cenário de envelhecimento e morte, seja ela simbólica, ou a percepção da própria finitude, os idosos encontram estratégias de enfrentamento que nem sempre são favoráveis à saúde. As autoras supracitadas ao descreverem os achados de sua pesquisa, elucidam que as estratégias de enfrentamento favoráveis adotadas por alguns idosos dizem respeito a negociação, aceitação, acomodação, procura por suporte social, procura por conforto espiritual e viver o momento. Enquanto que as estratégias desfavoráveis estão relacionadas ao luto antecipado, desejo de morrer, isolamento e submissão, e sendo assim, tem-se um caminho cômodo, porém desprovido de sentidos, a ser percorrido por alguns idosos (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Em acordo com Santos, Farias e Patinõ (2018) o envelhecimento e a morte são processos que não se restringem à dimensão biológica, mas incluem aspectos socioculturais que condicionam a experiência dos sujeitos. Sendo assim, sentir-se integrado a uma rede de apoio que envolve familiares e amigos, previne a instalação de um quadro de solidão, ou seja, o idoso não precisa obrigatoriamente passar pelo processo de forma enlutada, suportando as dores do sofrimento e exclusão.

Somado a isso, muitos idosos lidam com a responsabilidade de manter suas famílias, em razão de fatores como aposentadoria, o que de alguma forma contribui para a sua integração à vida social e familiar, ao compartilharem suas habitações com filhos e/ou ser o responsável pela criação dos netos. Quando não, vivem na dependência de parentes em decorrência de debilidades físicas, doenças crônicas, quadro de saúde mental agravado, entre inúmeros padecimentos. Diante de tamanho dissabor, para alguns só resta sentar e esperar o fim (SANTOS; FARIAS; PATINÕ, 2018).

Kreuz e Tinoco (2016) sustentam que, a dor da perda é vivenciada pelo idoso de maneira solitária, em espaços institucionalizados, em que os próprios funcionários desempenham o papel de familiar do idoso. Mediante a isso, verifica-se a necessidade de recolhimento e acolhimento do idoso no decurso do envelhecer, pois não são raras as vezes em que o sujeito que envelhece enluta-se por si mesmo, além de vivenciar um luto antecipado. Nesse sentido, convém refletir acerca da necessidade de propor melhorias à qualidade dos atendimentos dispensados aos idosos, para que seja possível prevenir a existência de fatores como exclusão, indignidade, isolamento, negligência neste público.

De acordo com Kreuz e Pereira Franco (2017) o processo do envelhecimento culmina em perdas que, conseqüentemente, geram lutos. De acordo com os achados destas autoras, a



velhice está associada a doença, improdutividade, morte, desgaste, declínio na concepção dos próprios idosos, situações que, por conseguinte, são interpretadas como perdas. Nessa perspectiva, torna-se primordial recordar que o envelhecimento é presenciado de forma única, subjetiva a partir de experiências e crenças particulares, sem deixar de refletir na cultura em que o sujeito está inserido.

Como enfatiza Oliveira, Henriques e Santos (2022) é primordial pensar no significado da perda enquanto portador de um sentido amplificado, pois não se visualiza apenas as perdas concernentes à morte física. Estes autores ao analisarem a literatura científica concernente a forma como as produções científicas tem se referido ao luto na velhice, sustentam que as produções existentes se atêm às perdas físicas, relacionadas a morte de entes queridos e seu processo de luto, as experiências de viuvez e a elaboração de perdas antecipatórias e complicadas. Neste sentido, há que se considerar que o envelhecimento por si só se apresenta permeado por intensas indagações, pois como dito no decurso deste estudo, as percepções e leituras atribuídas ao envelhecimento são subjetivas tanto para quem vivencia esta etapa da vida como para quem está do outro lado do processo, deixando notório a importância de investigações científicas a fim de aproximar estes cenários.

Dessa forma, tem-se o entendimento de que envelhecer para muitos indivíduos, representa um aglomerado de perdas subsequentes ao longo da vida que incluem: limitações físicas, doenças, aposentadoria e outras perdas que se caracterizam como mortes simbólicas. Com isso, é notório que a noção de morte não se estabelece somente no final da vida, mas transcorre o processo de desenvolvimento humano se fazendo presente no dia a dia, ou seja, quanto mais o ser humano vive, mais fica suscetível a perder algo ou alguém importante e esses fatos podem gerar estresse pois não é possível ter o controle de todas as situações (FARBER, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que a literatura analisada permitiu compreender, o processo de envelhecer se apresenta para alguns indivíduos como um momento de refulgência frente a nova etapa da vida, e a vivenciam com satisfação, enquanto que para outros, este momento é promissor de dependência do outro e, conseqüentemente, inúmeras perdas significativas que são compreendidas enquanto lutos deste processo, ficando evidente que o envelhecimento é uma vivência subjetiva para cada sujeito.



A concepção do luto entre idosos frente ao processo do envelhecimento possui significados que condizem com suas vivências e experiências subjetivas, não sendo possível precisar uma concepção unicausal, tendo em vista ser este momento influenciado também pela cultura e contexto social em que o indivíduo está inserido.

Apesar disso, identificou-se na literatura científica poucos estudos que remetem aos lutos do idoso, ainda que o envelhecimento seja na contemporaneidade uma temática em que os olhos dos pesquisadores tem se voltado, falta detalhamentos acerca da amplitude do tema e vivências deste processo. Sendo assim, como proposta de pesquisas futuras, sugere-se investigar questões mais específicas que englobem a perplexidade e o sofrimento psíquico do idoso enquanto recursos que potencializam os efeitos de doenças crônicas, dores, incapacidades e depressão provenientes do acúmulo de experiências bem ou mal sucedidas, que assumem nesse contexto representações de luto, pois acredita-se ser a pesquisa o caminho mais viável a dar visibilidade às demandas negligenciadas neste público.

REFERÊNCIAS

BULSING, R. S.; JUNG, S. I. Envelhecimento e morte: percepção de idosas de um grupo de convivência. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 21, n. 1, p. 89-100, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28253/pdf>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

FARBER, S.S. Envelhecimento e elaboração das perdas. **Terc Idade Estud Envelhec [Internet]**, v. 23, n. 53, p. 7-17, 2012. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/cd42b419-7df9-4182-8a57-4188279cf8a5.pdf. Acesso em: 16 de abril de 2022.

KREUZ, G.; TINOCO, V. O luto antecipatório do idoso acerca de si mesmo –Revisão Sistemática. **Revista Kairós Gerontologia**, v.19, n. Especial 22, “Envelhecimento e Velhice”, p. 109-133, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/31862/22119>. Acesso em: 19 de abril de 2022.

KREUZ, G.; PEREIRA FRANCO, M. H.O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento – Revisão Sistemática de Literatura. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 69, n. 2, p. 168-186, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229053873012.pdf>. Acesso em: 19 de abril de 2022.

NERI, A. L. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. *In*: MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D.; COSENZA, R. M. (orgs). **Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional**. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013, p. 17-42.



OLIVEIRA, N. S., *et al.* Percepção dos idosos sobre o processo de envelhecimento. **Id On Line Revista de Psicologia**, v. 8, n. 22, p. 49-83, 2014. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/264/0>. Acesso em: 12 de abril de 2022.

OLIVEIRA, D. P. C.; HENRIQUES, P. J.; SANTOS, A. da S. Revisão integrativa acerca do luto do idoso. **Revista M. Estudos Sobre a Morte, Os Mortos e o Morrer**, v.7, n.13, p. 156–180, 2022. Disponível em: <http://seer.unirio.br/revistam/article/view/10279>. Acesso em: 21 de abril de 2022.

RIBEIRO, M. S., *et al.* Estratégias de enfrentamento de idosos frente ao envelhecimento e à morte: revisão integrativa. **Revista Bras. Geriatr. e Gerontol.**, v. 20, n. 6, p. 869-877, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/TVzFWTb3G7LcfYSKPsrRzrJ/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

SILVA, C. A., FOSSATTI, A. F., PORTELLA, M. R. Percepção do Homem Idoso em Relação às Transformações Decorrentes do Processo do Envelhecimento Humano. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v.12, p. 111-126, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4982>. Acesso em: 14 de abril de 2022.

SILVA, A. B. B. **Mentes depressivas: as três dimensões da doença do século**. 1º edição, São Paulo: Principium, 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em: 10 de março de 2022.

SANTOS, L. A. C.; FARIA, L.; PATINÕ, R. A. O envelhecer e a morte: leituras contemporâneas de psicologia social. **Revista Brasileira de Estudos de População [online]**, v. 35, n. 02, p.e0040, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/h7bbq4w96BfCYMVpFMrYY5q/?lang=pt#>. Acesso em 18 de abril de 2022.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.